

A ESCOLA: PRINCIPAL FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIENCIA COLETIVA VOLTADA PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL

Islanny Alvino Leite¹
Aécio Melo de Moraes²
Kely Dayane Silva do Ó¹
Clarany Alvino Leite³

RESUMO: A sustentabilidade é um desafio que se apresenta atualmente, tanto na sua conceituação, como para sua execução, é um conceito vasto e ambíguo e um fenômeno que necessita de ser estudado e aprofundado. Este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do ensino médio da Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Américo de Almeida no município de São José de Espinharas-PB com relação ao tema sustentabilidade. O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário com perguntas objetivas referentes ao tema sustentabilidade e os dados foram coletados e analisados qualitativa e quantitativamente. Participaram da pesquisa 62 alunos das 3 séries. Os resultados mostraram que 89% dos alunos já ouviram falar em sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável e 11% ainda não. Com relação ao conhecimento do assunto sustentabilidade, a maioria afirmou ter conhecido por meio da TV com 47%, na sequência a escola com 31%. Foi perguntado se os professores de biologia discutem esse assunto em sala de aula e se esse tema é discutido nos eventos da escola, apenas 24% responderam que sim e 76% disseram que não. Quanto ao tema passar a ser discutido com mais frequência na escola, 87% responderam que sim e 13% não querem. Verificou-se que a temática ambiental, ainda não é suficientemente abordada pelos professores de biologia no ensino médio e pela escola. Portanto, o sistema educacional precisa mudar imediatamente, uma vez que se considera ser este um dos alicerces para buscarmos a tão sonhada sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade, educação ambiental, cidadania ambiental.

SCHOOL: MAIN TOOL IN FORMATION OF A COLLECTIVE CONSCIOUSNESS DIRECTED FOR QUALITY IMPROVEMENT OF ENVIRONMENTAL LIFE

ABSTRACT: Sustainability is a challenge that currently has, both in its concept and for its implementation, is a vast and ambiguous concept and a phenomenon that needs to be studied and deepened. This study aimed to evaluate the knowledge of high school students from the State School 1st and 2nd Degrees José Américo de Almeida in São José de Espinharas -PB with respect to sustainability. The study was conducted through a questionnaire with objective questions relating to sustainability and the data were collected and analyzed qualitative and quantitatively. The participants were 62 students of the 3 series. The results showed that 89% of students have heard of sustainability or sustainable development and 11% have not. With regard to knowledge of the subject sustainability, most claimed to have known through the TV with 47 % in sequence school with 31%. It was asked if the biology teachers discuss this subject in the classroom and this is discussed in school events, only 24% answered yes and 76% said no. On the topic now be discussed more often in school, 87% said yes and 13 % do not want. It was found that the environmental issue is still not sufficiently addressed by biology teachers in high school and the school. Therefore, the educational system needs to change immediately, since it considers this one of the foundations for the long awaited seek sustainability

Keywords: sustainability, environmental education, environmental citizenship.

¹Mestranda em Ciências Florestais. Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB. *Correspondência: Rua Universitária, Bairro Nova Conquista, Patos-PB. E-mail: islanny_alvino@hotmail.com

²Biólogo pela Universidade Federal de Campina Grande.

³Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar a realidade ambiental e aumentar sua participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a coresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (Lima, 2004).

A Agenda 21 é o principal resultado da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – a Rio-92. Trata-se de um programa de ações abrangente para ser adotado global, nacional e localmente, visando fomentar em escala planetária, a partir do século XXI, um novo modelo de desenvolvimento (Mariuzzo, 2012).

Sustentabilidade seria fruto de um movimento histórico recente que passa a questionar a sociedade industrial enquanto modo de desenvolvimento. Seria o conceito síntese desta sociedade cujo modelo se mostra esgotado. A sustentabilidade pode ser considerada um conceito importado da ecologia, mas cuja operacionalidade ainda precisa ser provada nas sociedades humanas (Rosa, 2007).

O termo sustentabilidade está cada vez mais presente no ambiente escolar. A definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987), a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.

O estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola (Souza, 2000). O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza (Jacobi, 2003).

Demo (2007) coloca que “o sistema se assemelha a colcha de retalhos de sub-redes armadas por um processo complexo de arranjos, muito diverso de desenho limpo e unificado.” Essa abordagem abrangente permite a visão de que problemas e soluções envolvem diversos grupos e variados olhares que precisam ser percebidos na hora da tomada de decisão.

O termo sustentabilidade tem constituído assunto de debates acirrados no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como nas demais nações do mundo, em vista das questões sócio-ambientais se tornarem cobradas principalmente daqueles que se utilizam dos recursos naturais e do meio social para permanecerem e se perpetuarem em mercado competitivos (Lang, 2009).

Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que

apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade (Rosa, 2007).

O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

O desafio de modificar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental passa pela transformação da vida nas cidades, pela mudança nos hábitos das populações urbanas e rurais, e das políticas públicas para os municípios (Mariuzzo, 2012).

Este trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do ensino médio da Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Américo de Almeida com relação ao tema educação ambiental e sustentabilidade.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa com alunos do 1º ano da Escola Estadual de 1º e 2º grau José Américo de Almeida, localizada no Município de São José de Espinharas-PB. A maioria da população do município reside na zona rural e o mesmo conta com uma das maiores escolas de ensino fundamental da Paraíba.

O projeto foi enviado à direção da escola, recebendo autorização para sua realização. A população alvo deste estudo foi composta de 62 alunos das três séries do ensino médio, sendo 30 alunos da 1ª série, 21 alunos da 2ª série e 11 alunos da 3ª série da referida escola, e a amostra representou 100% da população estudada. Os critérios de inclusão adotados foram: estar matriculado na escola, estar presente no ato da coleta de dados, participar livremente da pesquisa e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A avaliação dos alunos foi feita através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas referentes ao tema educação ambiental e sustentabilidade. Foi aplicado a todos os alunos que aceitaram participar da pesquisam e responderam perguntas objetivas, marcando apenas sim ou não como respostas (Figura 1).



FIGURA 1. Aplicação de questionários. São José de Espinharas. Paraíba. 2013.

Para efeito de resultado foram considerados todos os questionários e todas as perguntas, exceto o questionário em que nenhuma alternativa foi respondida. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que 89% dos alunos já ouviram falar em sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável e 11% nunca ouviram falar no tema. Observa-se que poucos não compreendem o que é sustentabilidade, e estes poucos responderam à pergunta de forma não satisfatória, tendo em vista que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.

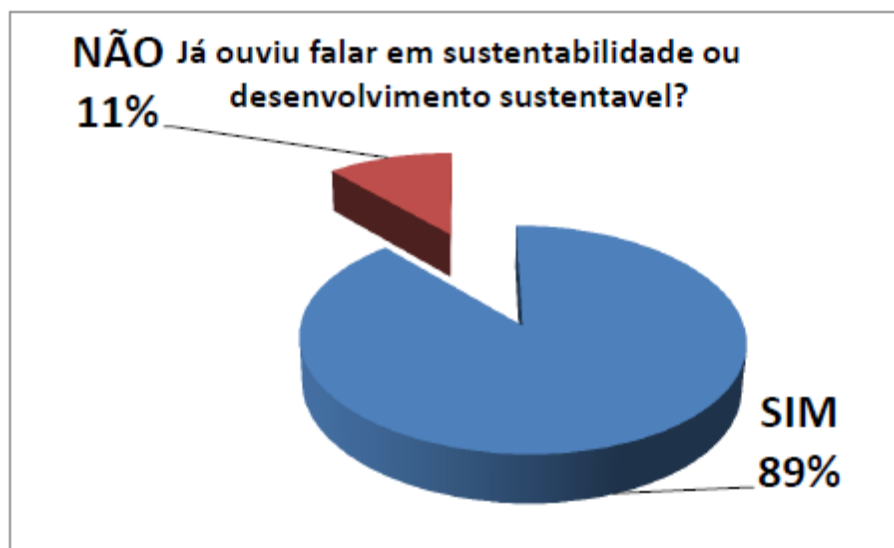


FIGURA 2. Dados da pesquisa. São José de Espinharas. Paraíba. 2013.

Com relação ao meio de conhecimento do assunto sustentabilidade, a maioria (47%) afirmou ter conhecido por meio da televisão, na sequência a escola com 31% e a internet com 9% (Figura 3).

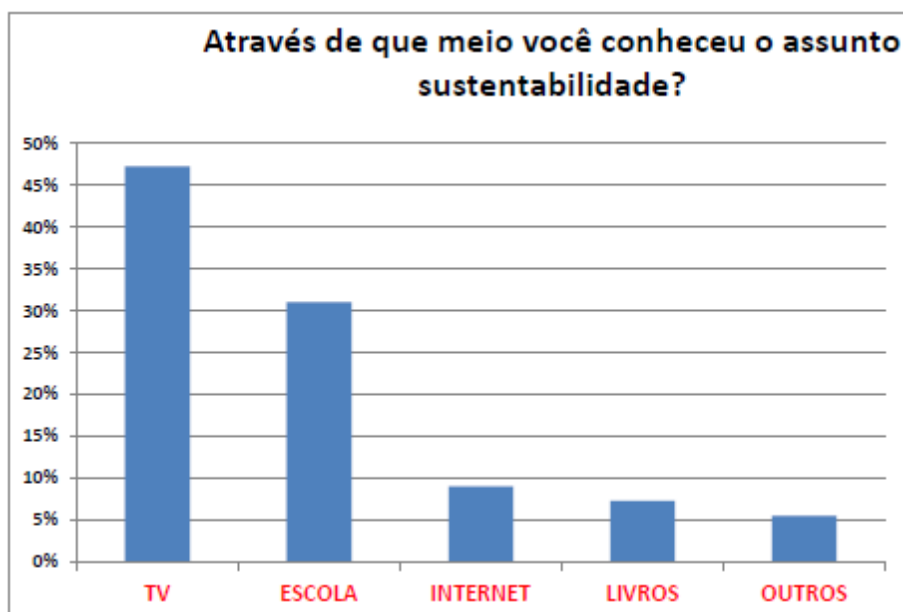


FIGURA 3. Dados da pesquisa. São José de Espinharas. Paraíba. 2013.

Foi perguntado se os professores de biologia discutem esse assunto em sala de aula e se o tema é discutido nos eventos da escola, como resultado apenas 24% responderam que sim e 76% disseram que não (Figura 4). Observa-se que a temática ambiental ainda não é suficientemente abordada pelos professores, principalmente de biologia no ensino médio, talvez pelo fato dos professores não terem tido conhecimento durante sua formação acadêmica, ou pelo fato de algum professor ainda esteja na faculdade. Diante dessa possibilidade, se o objetivo dos PCN era inserir uma nova abordagem no processo educacional, essa mudança deveria ter sido acompanhada por uma formação complementar eficiente para todos os professores.

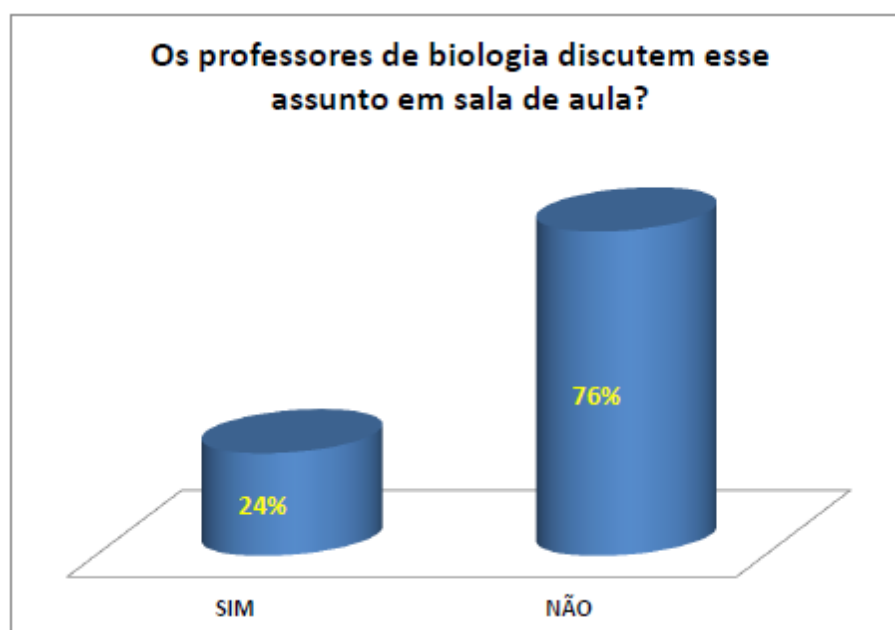


FIGURA 4. Dados da pesquisa. São José de Espinharas. Paraíba. 2013.

Quanto ao tema passar a ser discutido com mais frequência na escola, 87% dos alunos responderam que sim, gostariam que ele fosse mais abordado, pois ele é muito importante, enquanto que 13% revelaram não ter interesse no tema (Figura 5). Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade (Rosa, 2007).

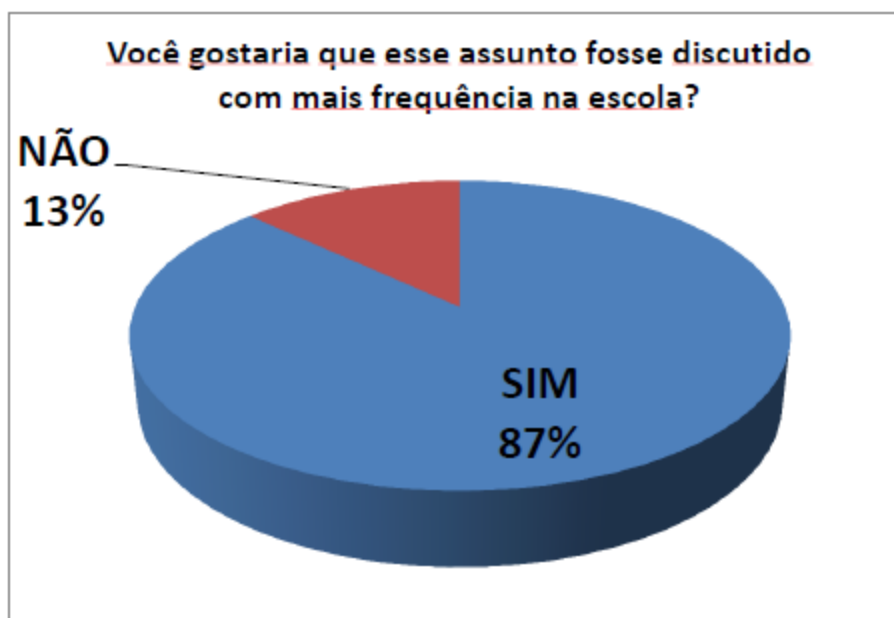


FIGURA 5. Dados da pesquisa. São José de Espinharas. Paraíba. 2013.

CONCLUSÕES

Portanto, o debate sobre a sustentabilidade de nossas atividades no planeta não pode mais excluir as questões relativas à Educação, pois o fato inegável é que chegamos a esta situação de alarme ambiental e social justamente pelo fato de que as metodologias de ensino utilizadas pela humanidade nos últimos séculos, que evoluíram relativamente pouco em comparação com outras ciências, falharam na preparação das sociedades para uma vida sustentável.

Nessa perspectiva a escola consciente de seu papel deve pautar na necessidade de informar e motivar seus alunos a se posicionarem como defensores e apoiadores de qualquer movimento que busque a construção de políticas ambientais que assegure o desenvolvimento sustentável e a sobrevivência das gerações futuras.

Portanto, o sistema educacional precisa mudar imediatamente, uma vez que se considera ser este um dos alicerces para buscarmos a tão sonhada sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo. 5ª ed. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire. 2007.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa,

São Paulo, n. 118, Mar; 2003.

LIMA, W. Fórum Crítico da Educação. **Revista do Instituto Superior de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out. 2004.

LANG, J. **Gestão ambiental**: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.

MARIUZZO, P. **O desafio de tornar o espaço urbano equilibrado e sustentável**. *Cienc. Cult.* [online]. 2012, vol.64, n.3, pp. 16-18. ISSN 0009-6725.

ROSA, A. **Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

SOUZA, A.K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba; 2000.